



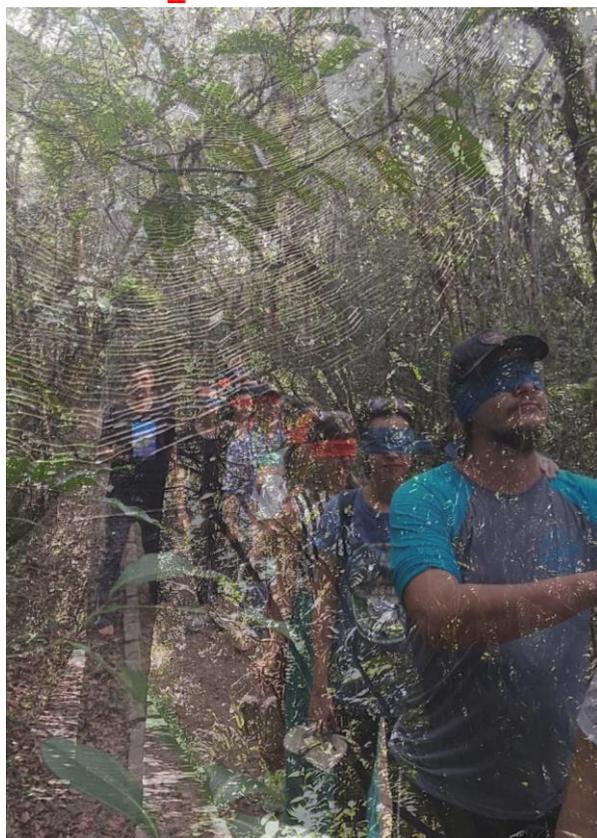
VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

Nesse processo de estruturar os percursos e no desenrolar das oficinas, houve diversos registros em um caderno de campo e fotográficos, pois, me amparo na cartografia como método de pesquisa. Sendo um modo de pesquisar-caminhando, acompanhando os processos. Sendo assim, o TCC é composto por dois cadernos: um feito com imagens e outro com a narrativa. Neste resumo apresento os processos de criação do que intitulo “A trilha”, o caderno de imagens, que possui inspiração nos trabalhos da Rede Internacional de Pesquisa em “Imagens, Geografias e Educação” e no questionamento da minha orientadora sobre a montagem de um percurso com as imagens, para que o leitor pudesse experimentar um pouco da sensação de estar trilha sensitiva. Na impossibilidade de estar no campo, devido à pandemia do COVID-19, entendi que seriam as imagens as disparadoras da experiência durante a leitura. Ou seja, para reascender em nós a possibilidade de percurso num texto. Então, me pus a criar com elas modos de ver e de sentir a partir do acervo de fotografias.

DA TRILHA





CONCLUSÃO

Neste trabalho, selecionei quatro composições imagéticas experimentadas durante a minha pesquisa. Para criá-las, me inspirei em um modo vegetal de ocupar os espaços: há camadas, uma planta se mistura com a outra e compõem um emaranhado de bifurcações. Se mesclam. Já não há indivíduo, todas as camadas formam um único ser, uma única imagem. Assim como nos diz Coccia (2018) sobre o mundo “é corpo fluido onde nada pode estar separado de nada mais” (s/n). As composições trazem, não são só o percurso, mas também a ideia defendida aqui de que estamos juntos na natureza, não somos o outro que está de fora. Somos componentes!

‘A trilha’ é uma abordagem com as imagens liberadas do esquema de ilustração. Elas são textos, contam sobre outro modo de ver. É a forma que encontrei na escrita para uma aproximação trilha-leitor(a)-imagem. A imagem pode dizer algo que os textos não dizem. Há uma possibilidade de caminhar com as fotografias. Nelas, também, descobrimos pontos de parada, pausas longas, curtas, velocidades de subidas e de descidas, pesos e levezas. As imagens mostram sua força em dizer coisas, seus detalhes falam um pouco dos processos de um percurso de trilha sensitiva. Com elas encontrei a forma de dizer como aconteceram e como despertaram atenção para as proposições com os elementos do ambiente. Elas são uma potência a mais para o exercício do ver.



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

REFERÊNCIAS

COCCIA, Emanuele. **Virada Vegetal**. N-1 edições, 2018.

SELHANE, Livia. **Uma poética do caminhar**: sobre educação ambiental no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro/SC. 2020. 109 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.